

## RELATO DE EXPERIÊNCIA E PRÁTICA

### AValiação formativa e autoria na prática docente e na formação de professores de Geografia

Izabel Castanha Gil<sup>1</sup>

#### RESUMO

Avaliar é uma prática inerente às atividades docentes. A elaboração das avaliações, no entanto, exige competências e habilidades nem sempre desenvolvidas durante os cursos de graduação. Ao se depararem com a necessidade premente de, a cada bimestre, prepararem uma prova para cada disciplina lecionada, muitos professores sentem-se angustiados. Este ensaio apresenta algumas experiências avaliativas vivenciadas nos cursos de Geografia e de História do Centro Universitário de Adamantina (UniFAI), em 2016 e 2017, nas disciplinas de Geografia do Brasil, Geografia Econômica e Geografia Regional. A narrativa foca o esforço da professora em redigir avaliações que contemplam a contextualização do conteúdo desenvolvido no bimestre, a apreensão do mesmo pelos alunos, a conexão entre teoria e prática, a capacidade de análise e de síntese, a oportunidade de se colocarem como estudantes e também como futuros professores e a autoria. Neste contexto, considera-se autoria como o empenho em criar avaliações inéditas e a oportunidade de o aluno exercitar diversas formas de linguagem, criando resultados igualmente inéditos. Essas experiências contribuem para a formação dos licenciandos, uma vez que, mais à frente, terão que elaborar suas atividades avaliativas. Tal prática exige criatividade e dedicação constante, além do domínio básico da norma culta da língua portuguesa, atestando que o desenvolvimento da competência leitora não se limita às aulas de língua portuguesa. A metodologia utilizada contempla o relato de experiência, com breve revisão de literatura sobre a complexa temática da avaliação. Transcrevem-se algumas avaliações apresentadas aos licenciandos, a contextualização que as concebeu e os desdobramentos de algumas delas. Intenciona-se dialogar com professores formadores e com professores em formação, com o intuito de aprofundar o debate acerca de uma tarefa tão recorrente (elaborar provas) e pouco discutida na perspectiva da elaboração das atividades avaliativas.

**Palavras-chave:** Avaliação formativa. Formação de professores. Autoria.

---

<sup>1</sup> Professora dos cursos de Geografia e de História na UNIFAI (Centro Universitário de Adamantina) e do ensino médio na ETEC Prof. Eudécio Luiz Vicente, em Adamantina/SP. Doutorado, mestrado e graduação em Geografia. Graduação em História e em Pedagogia. Email: 57izabel@gmail.com

# EVALUACIÓN FORMATIVA Y AUTORÍA EN LA PRÁCTICA DOCENTE Y EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES EN GEOGRAFÍA

## RESUMEN

Evaluar es una práctica inherente a las actividades docentes. La elaboración de las evaluaciones, sin embargo, exige competencias y habilidades no siempre desarrolladas durante los cursos de graduación. Cuando se enfrentan a la necesidad urgente de que cada bimestre preparen una prueba para cada disciplina enseñada, muchos profesores se sienten angustiados. Este ensayo presenta algunas experiencias evaluadoras vivenciadas en los cursos de Geografía y de Historia del Centro Universitario de Adamantina (UNIFAI), en 2016 y 2017, en las disciplinas de Geografía de Brasil, Geografía Económica y Geografía Regional. La narrativa enfoca el esfuerzo de la profesora en redactar evaluaciones que contemplan la contextualización del contenido desarrollado en el bimestre, la aprehensión del mismo por los alumnos, la conexión entre teoría y práctica, la capacidad de análisis y de síntesis, la oportunidad de colocarse como estudiantes y también como futuros profesores y la autoría. En este contexto se considera autoría como el empeño en crear evaluaciones inéditas y la oportunidad del alumno de ejercitar diversas formas de lenguaje, creando resultados igualmente inéditos. Estas experiencias contribuyen a la formación del licenciante, ya que, más adelante, tendrán que elaborar sus actividades de evaluación. Esta práctica requiere constante creatividad y dedicación, más allá del campo básico de las normas culturales de la lengua portuguesa, que indica que el desarrollo de lector de competencia no se limita a las clases de Portugués. La metodología utilizada contempla el relato de experiencia, con breve revisión de literatura sobre la compleja temática de la evaluación. Se transcriben algunas evaluaciones presentadas a los licenciandos, la contextualización que las concibió y los desdoblamientos de algunas de ellas. Se trata de dialogar con profesores formadores y con profesores en formación, con el propósito de profundizar el debate acerca de una tarea tan recurrente (elaborar pruebas) y poco discutida en la perspectiva de la elaboración de las actividades de evaluación.

**Palabras clave:** Evaluación formativa. Formación de profesores. Autoría.

## 1 INTRODUÇÃO

Neste ensaio abordam-se algumas experiências avaliativas desenvolvidas com licenciandos em Geografia e em História do Centro Universitário de Adamantina (UniFAI), aplicadas em 2016 e 2017, em disciplinas curriculares não específicas da parte pedagógica. Considera-se que a complexidade que envolve a formação de professores não se limita a essas disciplinas; ao contrário, estende-se a todo o currículo, transformando-o em ricas oportunidades de formação teórica e de sua transposição para a docência. Assim, tornam-se

indissociáveis a apreensão dos fundamentos de cada disciplina (o que aprender) e a sua abordagem metodológica (como ensinar).

O início da carreira profissional é permeado por dúvidas e inseguranças, que vão se dissipando à medida em que a prática referenda a teoria. O domínio do conhecimento específico é condição essencial e as experiências vivenciadas durante o curso sinalizam-se como referências para que o jovem professor possa aventurar-se em procedimentos didáticos menos convencionais. E, num universo inesgotável de experiências didático-pedagógicas, delimitam-se algumas avaliações nas disciplinas de Geografia do Brasil, Biogeografia, Geografia Econômica e Geografia Regional, aplicadas e concebidas como atividades meio e não como atividades fim. Consideram-se atividades meio aquelas que se incluem no processo de ensino e aprendizagem como oportunidade de aplicação teórica e prática do conhecimento apreendido, transformando-se em momentos de reflexão sobre o seu porquê e sobre como transmiti-lo aos alunos do ensino fundamental e médio.

Um dos objetivos centrais desse procedimento didático é desenvolver a competência e a habilidade da autoria. Historicamente, a educação básica brasileira perpetua características de reprodução, ficando para a academia a tarefa de produção do conhecimento. Livro didático, matérias jornalísticas, e, mais recentemente, os textos e imagens capturados de fontes virtuais. Mudaram-se as fontes, o modelo se mantém. Pouco se vê os professores do ensino fundamental e médio produzindo seus próprios textos ou estimulando seus alunos a fazê-lo. Insegurança, despreparo, comodismo, falta de recursos pedagógicos são motivos que (não) justificam essa prática, que, por extensão, se perpetua nos alunos, passando de geração em geração escolar.

Este texto aborda alguns conceitos básicos referentes à avaliação escolar, dedicando maior atenção ao relato de algumas experiências como professora elaboradora de avaliações num curso de formação de professores. Propõe um debate com professores e licenciandos contribuindo para o enriquecimento de um tema bastante sensível tanto aos educadores quanto aos estudantes, que, sistematicamente estão expostos tanto às diferentes formas de avaliação selecionadas por seus professores quanto às concepções de educação e de avaliação em que acreditam.

O Centro Universitário de Adamantina (UniFAI) é uma autarquia municipal da cidade de mesmo nome, localizada no extremo oeste do Estado de São Paulo. Fundada como Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras no final da década de 1960, seu histórico assenta-se nas licenciaturas, num período de intensa urbano-industrialização paulista. Ao longo dessas décadas formou centenas de milhares de professores que atuam no ensino fundamental e

médio de escolas públicas e particulares. Segundo censo profissional da Diretoria de Ensino de Adamantina, cerca de 80% dos professores de Geografia e de História que atuam nas escolas das dezoito cidades sob sua jurisdição foram formados neste instituto isolado de ensino superior.

Os cursos têm duração de três anos e, no caso específico de Geografia e de História, o dois anos iniciais possuem a mesma matriz curricular, sendo que os alunos optam por uma das duas formações no último ano. Há, ainda, a possibilidade de, no ano seguinte, fazer a outra licenciatura.

## 2 AVALIAÇÃO ESCOLAR: ALGUMAS PALAVRAS

No processo de ensino e aprendizagem a avaliação ocupa lugar central. Ela perpassa todo o movimento didático-pedagógico, podendo ser aplicada no início da abordagem de um determinado conteúdo, indicando o grau de conhecimento do aluno em relação a ele (avaliação diagnóstica); durante o processo (avaliação contínua) permite ao professor verificar a apreensão, indicando se a metodologia utilizada está ou não adequada e, ao final do processo, indica a condição do aluno em relação aos objetivos propostos.

De acordo com Araújo *apud* Luckesi (2015, p. 1), o êxito da avaliação está na sua gestão: o que fazer com os resultados? Ela pode tornar-se inclusiva (quando leva a novos procedimentos didáticos, que auxiliam a compreensão do aluno mal sucedido) ou excludente (quando considerada como um exame, cujo resultado é a aprovação ou a reprovação do aluno).

Num processo pedagógico dinâmico, o momento da avaliação pode transformar-se numa rica experiência didático-pedagógica. Normalmente, as provas provocam tensão nos alunos, preocupados mais com o resultado quantitativo (qual será a minha média?) do que qualitativo (quanto aprendi e o que posso fazer para melhorar?). De qualquer modo, o clima que se estabelece no momento de resolução de uma atividade avaliativa é favorável à ampliação do aprendizado, uma vez que os alunos estão mobilizados intelectualmente para o desafio. Pressupõe-se que tenham se preparado para ela. Há, portanto, maior domínio do conhecimento teórico.

Considerando esse contexto, o professor tem inúmeras possibilidades para verificação da aprendizagem. Na área de Ciências Humanas predominam as avaliações focadas em conceitos (teóricas, portanto); em menor proporção cobra-se a aplicação prática desses

conceitos. Tanto em avaliações do tipo convencional (perguntas e respostas objetivas ou subjetivas) quanto nas avaliações menos convencionais (análises críticas, elaboração de propostas de intervenção e outras), a essência está na comunicação: leitura, capacidade de interpretação e síntese. Para isso os professores se valem de vários recursos de linguagem: redação de textos narrativo-dissertativos, interpretação de músicas, charges, mapas, dados estatísticos e outros.

A avaliação vai além dos aspectos formais do processo de ensino e aprendizagem. Por mais que o professor esteja atento às formas de avaliação e as aplique de modo sistemático, ela envolve concepções, uma vez que se relaciona ao papel da educação na formação das pessoas que passam pela escola e, particularmente, no papel do professor na formação dessas pessoas.

O ensino ministrado na educação básica brasileira caracteriza-se, em geral, pelo reprodutivismo e a quebra desse modelo passa pela sua desestabilização. Os alunos (neste caso, o futuros professores) precisam ser desafiados para perceberem que são capazes de produzir. Dessa forma, procura-se criar um clima de suspense nas avaliações; os estudantes nunca sabem se elas serão convencionais ou inovadoras; com ou sem consulta; individuais ou em grupo. O importante é que dominem o conhecimento implícito nos temas pré-selecionados para aquele momento. Outra atenção refere-se à quantidade de instrumentos de avaliação disponibilizados no bimestre: ao menos dois. Geralmente, procura-se contemplar performances orais (apresentações de trabalhos com recursos audiovisuais, debates, seminários e outros) e formas textuais (sínteses, cartazes legendados, papers, artigos e outros). Priorizam-se também os trabalhos individuais e os trabalhos em grupo, considerando as características de aprendizagem de cada aluno. Assim, aqueles que preferem trabalhar individualmente não se sentem incomodados com a obrigatoriedade das atividades coletivas, ao mesmo tempo em que outros (menos comprometidos) se aproveitem do esforço dos colegas.

A formação dos grupos também merece atenção do professor. Há formas espontâneas (por afinidade) e formas induzidas (por sorteio, por exemplo). Outra forma induzida refere-se ao número de pessoas por grupo, fazendo com que alguns grupos de maior afinidade tenham que se misturar ou se desfazer, contribuindo para evitar as famosas “panelinhas” e promover maior integração da turma.

As performances orais constituem ricas oportunidades de aprendizagem complementar. Para isso, introduziu-se a NOURA (Noções de Oratória e Uso de Recursos Audiovisuais). Os graduandos são orientados quanto à elaboração da comunicação visual em

slides ou com vídeos, técnicas de oratória, adequação ao tempo e uso de equipamentos eletrônicos. São também estimulados a elaborarem perguntas aos colegas, exercitando a capacidade de síntese, a percepção de assuntos correlacionados e não abordados, a assertividade e o debate. Saber perguntar é tão importante quanto saber responder.

Alguns indicadores explorados referem-se ao uso de material de consumo, à avaliação instantânea e o efeito espelho dos recursos virtuais. Esses recursos suprimem o uso de papel, isopor e outros materiais de consumo, contribuindo para a redução dos descartes. Por outro lado, os equipamentos eletrônicos constituem outro tipo de lixo. Em relação à agilidade avaliativa, procede-se da seguinte maneira: no início das apresentações são estabelecidos os critérios de avaliação, considerando o conteúdo (apreensão e referências bibliográficas) e a forma (formatação dos slides, adequação ao tempo e performance oral). Utiliza-se a apresentação do primeiro grupo como indicador, tomando-a como espelho para as adequações dos próximos grupos. Este grupo atua como voluntário, com direito a refazer e a nova apresentação, caso a inadequação prejudique a sua nota. Esse procedimento é adotado desde o primeiro ano, tendendo ao aperfeiçoamento em cada apresentação. Pelos critérios institucionais os trabalhos têm peso três e a avaliação formal tem peso sete. A média, portanto, constitui-se da soma dos instrumentos e nunca na divisão.

### 3 AVALIAÇÕES FOCADAS NA AUTORIA

Além da aferição (quanto o aluno aprendeu), as avaliações de final de bimestre podem se transformar em ricas oportunidades de aprendizagem. A aferição permite ao professor avaliar a eficácia da(s) metodologia(s) utilizadas e permite ao aluno autoavaliar-se quanto à apreensão do conteúdo desenvolvido. Para o licenciando que pretende promoção em concurso público para efetivação no magistério, ela torna-se um valioso indicador da sua performance, desde que o professor esteja sintonizado às bibliografias dos editais. Outro aspecto a se considerar é o seu caráter institucional: o estudante está apto ao próximo semestre ou à próxima série, apontando, portanto, o seu desempenho quanto à pontuação indicativa de aprovação ou de reprovação.

Refere-se, aqui, às avaliações como oportunidade de aprendizagem. Essas avaliações costumam ter caráter institucional e geralmente são aplicadas nos finais dos bimestres letivos. O contrário também pode acontecer: a avaliação focada na autoria é dada durante o bimestre, enquanto se aplica uma avaliação convencional no final do mesmo. O que se pretende é que o

aluno vivencie várias formas de cobrança do conteúdo e de toda a experiência vivenciada naquele bimestre.

No caso específico deste relato a apreensão do conhecimento foi demonstrada nos trabalhos aplicados ao longo do bimestre por meio de apresentações orais, cartazes, linhas do tempo, seminários e ou sínteses redigidas. Pensando na diversidade de modelos e de instrumentos de avaliações, opta-se pela elaboração de provas convencionais (com questões objetivas e dissertativas) em um dos bimestres e pela elaboração de uma avaliação focada na autoria no outro bimestre (na UniFAI as disciplinas são semestrais).

Na sequência, apresentam-se alguns exemplos de avaliações elaboradas com a intenção de estimular a autoria e os desdobramentos de algumas delas.

### **3.1 Biogeografia**

O conteúdo trabalhado em sala no segundo bimestre de 2017 era *Domínios Morfoclimáticos Brasileiros*, tendo o geógrafo Aziz Ab'Saber como principal fonte bibliográfica. Dividiu-se a sala em grupos e a cada um deles foi atribuído um desses domínios para investigação conceitual, representação cartográfica e ilustração com imagens. Consideraram-se os seguintes aspectos: características paisagísticas e ecológicas, relação paisagística com o ambiente natural, distribuição geográfica, ocupação humana, impactos ambientais e, ao menos, uma experiência bem sucedida de exploração econômica consorciada à preservação ambiental.

Em data pré-definida os grupos apresentaram o resultado de suas investigações por meio de slides, com performance de NOURA e sem leitura em lembretes (tarjas de papel manuscrito) ou diretamente das imagens projetadas. Nesta modalidade didática a avaliação ocorre logo após as apresentações, com os próprios colegas destacando os pontos fortes e o que pode ser melhorado. A professora estabeleceu os seguintes critérios de avaliação: domínio de conteúdo, criatividade na organização das informações, interação com o público ouvinte e adequação ao tempo (vinte minutos por apresentação). A apresentação virtual favorece a síntese, a visualização, a interação entre quem expõe e quem assiste, a prática da comunicação oral, a avaliação instantânea e a dissolução de equívocos conceituais. Para esta modalidade atribuíram-se cinco pontos, sendo três para o domínio de conteúdo, dois para a performance oral e um para a organização dos slides.

Na prova bimestral institucional optou-se pela construção de outras competências por meio da aplicação prática do conhecimento adquirido. Como demonstrado no Quadro 1, os

alunos deveriam organizar um jornal escolar incluindo o conteúdo estudado em forma de síntese, representação cartográfica, ilustração e destaque aos termos específicos por meio de um glossário. Deveriam, também, valorizar o geógrafo de referência. Esta modalidade instigou a apropriação de várias formas de linguagem, a cooperação, o trabalho em equipe, a divisão de tarefas e a ampliação das fontes de pesquisa. Estimulou-se também a autoria, criando material acadêmico para possível publicação. O tempo habitual da prova foi insuficiente para a conclusão dos trabalhos, excedendo-se o prazo em mais quarenta e oito horas, fazendo com que os alunos usassem os meios eletrônicos para continuarem a sua produção.

#### Quadro 1. **Orientações aos alunos para elaboração de jornal escolar para avaliação em Biogeografia.**



##### **Biogeografia – Geografia - 5º termo – 2º bimestre/2017**

A edição do jornalzinho da escola, neste bimestre, ficará por conta da sua turma. O tema será *Domínios paisagísticos brasileiros*. O referido jornal escolar mantém a seguinte estrutura:

- até 08 páginas de papel sulfite branco ou em papel reciclado, tamanho A4.
- os domínios paisagísticos deverão ser representados cartograficamente e acompanhados de uma síntese, que os caracterize. Deverá também trazer uma ilustração de cada um deles.
- uma sessão do jornal trará um glossário, que deverá apresentar ao menos um termo específico de cada domínio paisagístico, com definição e ilustração.
- o geógrafo Aziz Ab´Saber tornou-se importante referência em estudos sobre os domínios paisagísticos brasileiros. O jornal deverá trazer uma pequena biografia deste cientista.
- todo jornal tem expediente. Crie o de vocês.
- todo jornal tem editorial. Crie o de vocês.
- todo jornal tem um título. Crie o de vocês.

Essa forma mais flexível de avaliação e as tecnologias da informação permitem constatações inusitadas. Enquanto os grupos organizavam seus trabalhos a professora fotografou alguns desses movimentos e, com um breve texto introdutório, postou a experiência em sua conta no Facebook, permitindo também, quase em tempo real, o compartilhamento da mesma com outros professores e com outros estudantes (Figura 1).



Izabel Castanha Gil adicionou 3 novas fotos.

14 h

1/6/2017. Formação de professores.

A escola ainda não resolveu uma questão central da pedagogia contemporânea: o que fazer com tantas informações acessadas tão facilmente, por meio das novas tecnologias?

Licenciandos do 5º termo de Geografia vivenciam uma experiência que permite refletir sobre isso: sua prova bimestral de Biogeografia consistiu em elaborar um jornal escolar com o conteúdo apreendido.

Toda a turma envolveu-se na elaboração de uma única edição e para isso valeram-se das anotações feitas em sala, suportes teóricos apresentados pela professora e outras fontes virtuais. Sínteses, mapas, imagens, biografia do teórico de referência, editorial, expediente, sessão entretenimento, compondo o jornalzinho a ser impresso em quatro folhas de papel A4.

A avaliação como meio e não como fim permite expressar a aprendizagem de forma criativa e, ao mesmo tempo, refletir acerca da experiência vivenciada.



Da esquerda para a direita: Daniel Vicente da Cruz, Thiago da Silva Custódio, Jaqueline Fernanda Silva Cruz, Eduardo Santo Flor, Daniel Augusto da Silva Fabri, Lucilene Alavarse, Rosememeire Avelino e Ana Lúcia Seraphim. Ao fundo: Angélica Fernandes e Marinês do Espírito Santo. 5º termo de Geografia/UniFAI/2017.

Figura 1. Texto e fotografias com legenda postados pela docente em rede social sobre a atividade avaliativa desenvolvida pela turma.

### 3.2 Geografia Física

No bimestre trabalharam-se a noção de tempo geológico e a formação da Terra. Na figura 2, nas páginas seguintes, reproduzimos o instrumento de avaliação elaborado e utilizado com a turma em Geografia Física.

No kit você tem um seixo (pedregulho), uma pequena porção de sílica (areia), uma semente e um fragmento paleontológico envoltos numa embalagem de plástico. Os fragmentos fósseis foram doados pelo Laboratório de Ciências, mantido pelo Grupo de Ciências Luckesi, da EE José Firpo, de Lucélia.

Abaixo, você tem a escala geológica do tempo com os principais fenômenos naturais ocorridos e três imagens ilustrando alguns fenômenos. Use todas essas informações, seus conhecimentos e outras fontes para responder as questões propostas.

| <b>Escala geológica do tempo</b> |                     |  |            |
|----------------------------------|---------------------|--|------------|
| Era                              | Período             | Principais acontecimentos  | Anos Atrás |
| Pré Cambriano                    | Arqueano            | - o início do movimento das placas tectônicas;<br>- o início da vida na Terra;<br>- o aparecimento das primeiras células eucarióticas; | 4,6bi      |
|                                  | <u>Proterozóico</u> | - a formação da atmosfera;<br>- o aparecimento dos primeiros animais e vegetais.   | 2,3bi      |
| Paleozóico                       | Cambriano           | - formação das rochas calcárias e depósitos de carvão<br><br>- extinção de 90% das espécies marinhas                                   | 570mi      |
|                                  | <u>Ordoviciano</u>  |  | 510mi      |
|                                  | Siluriano           |  | 438mi      |
|                                  | Devoniano           |  | 410mi      |
|                                  | Carbonífero         |  | 355mi      |
| Mesozóico                        | <u>Triássico</u>    | - surgimento e extinção dos dinossauros<br>- intenso vulcanismo  | 250mi      |
|                                  | Jurássico           |  | 205mi      |
|                                  | Cretáceo            |  | 135mi      |
| Cenozóico                        | Terciário           | - formação dos maciços montanhosos<br>- domínio mamífero<br>- surgimento do homem<br>- Era do Gelo                                     | 65mi       |
|                                  | Quaternário         |  | 1,6mi      |

<https://blogdoenem.com.br/eras-geologicas-geologia/>  
Imagens: Domínio público

**Figura 1**



**Figura 2**



**Figura 3**



1. No espaço abaixo, desenhe um perfil de relevo contendo as áreas de ocorrência de rochas magmáticas, metamórficas e sedimentares. Identifique ao menos uma rocha de cada tipo.

2. O título mais adequado para a Fig. 1 é
- Era mesozoica. Extinção dos dinossauros.
  - Era pré-cambriana. Início da vida na Terra.
  - Dinossauros em áreas de altas latitudes.
  - Era mesozoica em latitudes tropicais.

3. O título mais adequado para a Fig. 2 é
- Chuvas convectivas provocam erosões e deslizamentos.
  - Forças endógenas atuam na formação do relevo terrestre.
  - Uso irregular do solo urbano.
  - Ações antrópicas em paisagens transformadas pelas forças endêmicas.

4. O título mais adequado para a Fig. 3 é

- a) Conflitos de interesse inviabilizam o convívio harmonioso entre a sociedade e a natureza.
- b) Corredores ecológicos minimizam impactos da interferência humana em ambientes naturais.
- c) Corredores ecológicos solucionam impactos ambientais provocados pela construção de transportes terrestres.
- d) O trabalho e a técnica atuam como estruturadores do relevo terrestre.

Ao manusear o kit você tem, em suas mãos, o encontro de muitos tempos. Use seus conhecimentos de geografia física e sua sensibilidade ambiental para julgar cada afirmação elencada nas questões de 5 a 7 como F (Falsa) ou V (Verdadeira).

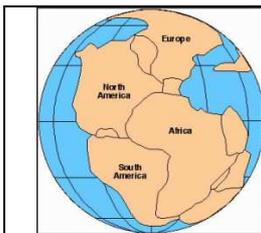
5. Leia as afirmações abaixo e assinale a alternativa correta.

- Seixos são rochas magmáticas resultantes do resfriamento do magma, há mais de dois bilhões de anos. Seu pequeno tamanho decorre do desgaste natural das rochas, mesmo sendo compostas de matéria resistente.
  - O uso comercial do seixo limita-se a ações ornamentais, como decoração de jardins e praças.
  - A sílica é uma rocha metamórfica resultante da transformação das rochas sedimentares em rochas magmáticas.
  - Forças exógenas são as principais responsáveis pela existência da sílica no fundo dos rios e nas bordas dos continentes, formando as orlas marítimas.
  - Devido à abundância na superfície terrestre a sílica constitui-se num minério barato e de fácil acesso.
  - Não há evidências da atuação das forças modeladoras do relevo nos itens elencados no kit.
- a) V-F-F-V-V-F      b) F-V-V-F-F-F  
c) F-F-V-V-V-V-      d) V-V-F-V-F-F

6. Leia as afirmações abaixo e assinale a alternativa correta.

- A semente incluída no kit representa a vida no planeta. Os primeiros animais e vegetais surgiram na era pré-cambriana, no período denominado Arqueano.
  - Por meio da fotossíntese, os vegetais foram essenciais para a composição gasosa da biosfera.
  - A cobertura vegetal pode minimizar o impacto da erosão em áreas inclinadas, como demonstrado na Fig. 2.
  - Os seixos somente são encontrados em áreas de formação tectônica, nos chamados falhamentos.
  - As áreas sedimentares favorecem o cultivo de vegetais perenes, como as arbóreas.
  - As áreas sedimentares são facilmente encontradas nas formações planálticas e montanhosas resultantes dos dobramentos.
  - Alguns microrganismos são considerados agentes modeladores do relevo terrestre.
  - O fragmento de fóssil incluído no kit refere-se a uma evidência concreta da vida na terra durante a era mesozoica.
  - Por se tratar de evidências muito antigas, escavações e estudos paleontológicos têm pouco significado prático.
- a) F-V-V-F-V-F-V-V-F.      b) F-V-V-V-F-F-V-F.  
c) V-F-V-V-F-F-V-F.      d) V-V-V-F-F-V-V-V.

8. Indique a alternativa que não se refere a um fenômeno relacionado à representação cartográfica.



- a) Isostasia.
- b) Forças endógenas.
- c) Grau geotérmico.
- d) Deriva continental.
- e) Crosta terrestre.

9. A embalagem plástica facilitou o condicionamento e a visibilidade dos materiais selecionados para a realização desta avaliação. Redija um breve texto sobre o plástico, sua conexão com o tempo geológico e nossa atuação como seres humanos. Não necessariamente seguindo esta ordem, sua redação deve conter os seguintes conceitos: período quaternário, cooperação, recursos naturais, ciência, trabalho, técnica, responsabilidade ambiental. Dê um título ao seu texto e sublinhe os conceitos utilizados.

Figura 2: Instrumento elaborado para avaliação na disciplina Geografia Física. Produção da autora.

### 3.4 Geografia do Brasil I

No bimestre trabalharam-se os meios geográficos e sua influência na formação do território brasileiro, utilizando-se o instrumento de avaliação reproduzido na Figura 3.



Geografia do Brasil I- 1º termo História – 2º bimestre 2016

Texto base:

**Meio técnico-científico-informacional**

O meio natural, o meio técnico e o meio técnico-científico-informacional constituem os processos geográficos periodizados pelo geógrafo Milton Santos. Para ele, a apropriação do meio geográfico pelas atividades humanas caracteriza as relações entre natureza e sociedade ao longo do tempo. O meio natural corresponde ao período em que o emprego das técnicas esteve diretamente vinculado à dependência da natureza, da qual o homem fazia uso sem propiciar grandiosas transformações. Assim, as ações de interferência sobre o meio eram, sobretudo, locais, e a participação das atividades antrópicas, bem como as suas transformações, era limitada pela harmonização e preservação da própria natureza. Como exemplo dessas atividades humanas podem-se citar a caça, pesca, coleta, agricultura em pousio, agricultura itinerante, rotação de culturas, entre outras.

O meio técnico representa a emergência do espaço mecanizado, com a introdução de objetos e sistemas que provocaram a inserção das tecnologias no meio produtivo. Podemos citar como exemplo mais determinante a I Revolução Industrial, mesmo que antes disso já houvesse algumas técnicas em que a atuação mecânica existisse e agisse sobre o meio geográfico.

Assim, nesse período, ocorreu uma crescente forma de substituição ou de sobreposição dos objetos técnicos sobre os objetos culturais e naturais, mesmo que essa substituição não tenha se manifestado de forma igualitária, justa e homogênea nas diferentes regiões e territórios. Nesse momento, a Divisão Internacional do Trabalho intensificou-se, bem como a dependência das atividades humanas sobre o uso de maquinários e instrumentos.

O meio técnico-científico-informacional representa, então, a atual etapa na qual se encontra o sistema capitalista de produção e transformação do espaço geográfico, estando relacionado, sobretudo, à Terceira Revolução Industrial, que, não por acaso, passou a ser reconhecida como Revolução Científica Informacional, cuja impactação manifestou-se de forma mais intensa a partir dos anos 1970.

Nesse momento ocorreu uma união entre técnica e ciência, guiadas pelo funcionamento do mercado, que, graças aos avanços tecnológicos, expande-se e consolida o processo de Globalização. Um exemplo de como as técnicas e as ciências estão constantemente se interagindo e propiciando a

expansão do capital pode ser visto na recente ação promovida pelo Facebook em levar o acesso à internet a comunidades afastadas por meio do uso dos drones, veículos aéreos não tripulados. Portanto, além de serem técnicos, os objetos também carregam em si a informação e trabalham a partir dela, o que justifica o nome do atual período de transformação do meio geográfico. Podemos, então, dizer que o processo de globalização só se manifesta em seu atual estágio graças aos avanços propiciados pelo meio técnico-científico-informacional. (Prof.<sup>a</sup> Izabel C. Gil/2016)

A obra em que Milton Santos trabalha de forma mais aprofundada o tema é: SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996. Fonte:

<http://www.mundoeducacao.com/geografia/meio-tecnicocientificoinformacional.htm>

1. O geógrafo Milton Santos sintetiza a formação do território brasileiro em três momentos. No quadro abaixo, preencha os espaços pontilhados com as datas aproximadas da periodização estabelecida por esse pensador.

| 1º momento   | 2º momento              | 3º momento                            |
|--------------|-------------------------|---------------------------------------|
| Meio natural | Meio técnico-científico | Meio técnico-científico-informacional |
| .....        | .....                   | ..... 2016                            |

2. Observe as fotos e a gravura. Na base dos quadros, indique e nomeie os momentos que elas representam.

|   |  |  |
|---|--|--|
|   |    |   |
| <b>Drone</b><br><a href="http://www.oficinadanet.com.br/post/12645-o-que-sao-drones-onda-eles-costumam-ser-usados">http://www.oficinadanet.com.br/post/12645-o-que-sao-drones-onda-eles-costumam-ser-usados</a> | <b>Maria fumaça</b><br><a href="http://www.sulinfoco.com.br/museu-ferroviario-de-tubarao-organiza-passeio-de-maria-fumaca">http://www.sulinfoco.com.br/museu-ferroviario-de-tubarao-organiza-passeio-de-maria-fumaca</a> | <b>Engenho colonial</b><br><a href="http://essaseoutras.xpg.uol.com.br/producao-de-acucar-no-brasil-colonial-estrutura-dos-engenhos-resumo/">http://essaseoutras.xpg.uol.com.br/producao-de-acucar-no-brasil-colonial-estrutura-dos-engenhos-resumo/</a> |
|   |  |  |

3. Observe as informações e responda o que se pede.

**A evolução da expectativa de vida e projeções (em anos):**

|       |      |
|-------|------|
| 1900* | 33   |
| 1940  | 45,5 |
| 1950  | 43,3 |
| 1960  | 48   |
| 1970  | 52,6 |
| 1980  | 62,7 |
| 1990  | 66,6 |
| 2000  | 70,4 |
| 2008  | 72,8 |
| 2010  | 73,4 |
| 2020  | 76,1 |
| 2040  | 80   |
| 2050  | 81,3 |
| 2060  | 82,3 |
| 2080  | 83,6 |
| 2100  | 84,3 |

\* Estimativa do IBGE baseada em dados parciais. A expectativa de vida passou a ser analisada a partir de 1940

<http://www3.pucrs.br/pucrs/files/adm/asplam/Aevolucao da expectativa de vida.pdf>



Os escravos denominados tigreiros, todos os dias, atiravam os dejetos humanos diretamente nos rios e no mar. Rio de Janeiro, *Semana Ilustrada*, 1861.

A análise dos dados e da gravura não permite afirmar que

- a) Os números comprovam que se trata de um mito atribuir maior qualidade de vida ao passado, quando os movimentos da natureza comandavam os movimentos da sociedade.
- b) Os sistemas técnicos denominados por Milton Santos aplicam-se também à saúde.
- c) A ação dos chamados tigreiros atesta a falta de saneamento básico no Rio de Janeiro, no século XIX. Esse fato influenciava a baixa expectativa de vida.
- d) O aumento significativo da expectativa de vida corresponde à passagem do meio técnico-científico-informacional ao meio natural.
- e) Alfabetização, renda per capita e expectativa de vida compõem o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

4. Identifique a alternativa que não se refere às fontes e aos recursos utilizados para a elaboração desta prova.

- a) Fotografias e gravuras como fonte histórica.
- b) Questões extraídas de processos seletivos.
- c) Fragmentos de fontes bibliográficas.
- d) Cartografia e linha do tempo.
- e) Fragmentos jornalísticos.

5. Preencha os quadros indicando fatos e acontecimentos significativos em cada momento do desenvolvimento brasileiro.

| Meio natural                     | Meio técnico-científico          | Meio técnico-científico-informacional |
|----------------------------------|----------------------------------|---------------------------------------|
| Principais cidades (indique 2)   | Principais cidades (indique 2)   | Principais cidades (indique 2)        |
| Agricultura: principais técnicas | Agricultura: principais técnicas | Agricultura: principais técnicas      |
| Principais atividades econômicas | Principais atividades econômicas | Principais atividades econômicas      |
| Impactos ambientais              | Impactos ambientais              | Impactos ambientais                   |

6. (2,0) Sobre as formas de regionalizar o mundo, responda: Quais são as formas mais utilizadas e por que são necessárias? Há uma forma mais apropriada? Por que?

7. (2,0) Pode-se dizer que a 2ª e a 3ª Revolução Industrial contribuíram para a caracterização do denominado Norte rico e Sul pobre? Justifique.

8. (2,0) Diferencie a regionalização do mundo a partir de critérios naturais e a regionalização a partir de critérios socioeconômicos.

Figura 3: Instrumento elaborado para avaliação na disciplina Geografia do Brasil I. Produção da autora.

### 3.5 Geografia Econômica

O conteúdo bimestral referia-se à divisão internacional do trabalho e à formação de regiões periféricas. Selecionou-se um conjunto de imagens disponíveis na internet referentes ao minério COLTAN e seu uso por indústrias de eletroeletrônicos, com fonte bibliográfica, para gerar oportunidade de reflexão teórica e social acerca dos impactos das relações econômicas internacionais, incluindo nelas o cotidiano de cada cidadão (Figura 4).



**Geogr. Econômica – 4º termo de Hist./Geog. – set.embro/16 – Profª Izabel**

Os slides abaixo foram montados e divulgados por uma ONG africana. Denominam-se *A África, o coltan e o teu telemóvel*. Link de acesso: <http://pt.slideshare.net/walekaya/re-alidades-o-coltan>. As informações servirão como subsídio para a resolução das questões propostas.

#### Onde está a República Democrática do Congo?

que tem a ver com o meu telemóvel?




#### República Democrática do Congo

População: Mais de 70 milhões de habitantes.  
 Esperança de vida: 47 anos.  
 Superfície 2,34 milhões de Km<sup>2</sup> (5,5 vezes Espanha)  
 Capital: Kinshasa  
 Presidente: Joseph Kabila  
 Grandes Reservas Ecológicas e de minerais.  
 80% reservas mundiais de coltan.

#### Quem beneficia com o coltan?




#### O trabalhador do coltan

Um bom trabalhador pode produzir um kilo de coltan por dia.  
 A média de um trabalhador congolês são 10\$ por mês, enquanto que um trabalhador do coltan pode conseguir de 10\$ a 50\$ por semana.  
 O boom da tecnologia recente fez com que o preço do coltan disparasse chegando a 500\$ por kilo.  
 Companhias como Bayer, Nokia ou Sony disputam-no.

#### Quem trabalha nas minas?

#### Quem financia o conflito?



Uma informação das Nações Unidas denunciou a exploração dos recursos naturais do Congo.  
 Há informações que demonstram que o Ruanda, Uganda e Burundi estão envolvidos no contrabando de Coltan no Congo, usando a ganância gerada pelo seu alto preço para continuar a guerra.  
 Estima-se que o exército ruandês conseguiu pelo menos 250 milhões \$ em 18 meses com a venda de coltan, apesar de não haver coltan no Ruanda.  
 Todos os países envolvidos no conflito negam ter explorado os recursos naturais do Congo.

#### Por que não paramos a guerra?

Firmas multinacionais como:  
 -Nokia  
 -Siemens  
 -Apple  
 -Nikon  
 -Ericsson  
 -Bayer  
 etc.  
 Obtem-se na informação de ONU como espartilhos.  
 Financiam a guerra e apoiam governos corruptos.

#### Por que não paramos a guerra?

- Porque as grandes empresas fabricantes de computadores, móveis, videogames... **não querem que pare**, e os governos consentem.
- Os meios de comunicação não falam dela.
- Para-se a guerra não se fazendo negócio com o coltan.
- A quem importa os mais de 5 milhões de mortes causou?



#### Que podemos fazer?

### O que é o Coltan?

- O ouro cinzento.
- O coltan é a abreviação de dois minerais: columbita e tantalita.
- É muito escasso na natureza.
- É um recurso estratégico, imprescindível para o desenvolvimento das novas tecnologias.



Col = tan + coltan

### Camponeses e criadores de gado jovens que deixam os seus campos. Deslocados de guerra. Prisioneiros de guerra. Milhares de crianças, cujos corpos podem facilmente entrar nas minas. Sempre vigiados por militares.

### INFORMAR-NOS MELHOR. DENUNCIAR esta realidade. DIFUNDIR o que já sabemos. Precisamos um telemóvel novo por ano? Só vale o usar e deixar fora? Precisamos consumir tanto? Compará-lo o telemóvel que não usas. Deixa-o num ponto de reciclagem.



### Para que serve?

Para o fabrico de:

- Telefones móveis, GPS, satélites artificiais, armas tele-dirigidas, televisores de plasma, videocâmaras, computadores portáteis, PDAs, MP3, MP4, foguetes espaciais, mísseis, jogos electrónicos, câmaras fotográficas...



### Consequências desta situação

Os bosques e os campos de cultivo transformam-se em pastagens. Os minérios e metais não vão à escola. Muitos crianças por falta de água limpa, de alimentos, serviços médicos... e SIDA que leva à morte. Diferentes grupos armados controlam as minas. Cadeia de coltan que se estende desde a mina à sua casa. Muitos destes crianças e jovens morrem vítimas de doenças degenerativas de terra.



### E TÚ? E eu?...

Informa-te e Jifunde pela rede

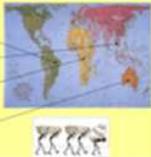
- YouTube
- Skat
- Facebook
- Tweett...

Conta-o aos teus amigos, familiares, conhecidos... Um futuro sem pobreza e sem exclusão também depende de TI



### Onde se encontra?

- Brasil 5%
- Tailândia 5%
- África 80%
- Austrália 10%



### Mais consequências desta situação

Milhares de deslocamentos forçados. Milhões de civis fogem das suas casas. Milhões de pessoas refugiadas. Violação de mulheres idosas, e meninas.



### Para concluir...

NÃO QUERO QUE O MEU TELEMOVEL SIRVA PARA PAGAR UMA GUERRA

O Congo, país incrivelmente rico, vive empobrecido.

O Congo sangra pela cobiça das multinacionais em complicidade com os governos.

O nosso desenvolvimento e bem-estar é à custa da sua pobreza.



### Como se extrai o coltan?

Os métodos de trabalho são parecidos aos dos antigos pesquisadores de ouro do Oeste Americano.



### Consequências para o meio ambiente

Para extrair o coltan invadiram os parques nacionais do Congo. Os trabalhadores extraem coltan de sol a sol. Dormem e alimentam-se na selva montanhosa da zona. Deixam de cultivar as suas terras. A população de elefantes diminuiu 80%. A população de gorilas desceu 90%.



1. Observe os slides selecionados. Com base no conteúdo desenvolvido ao longo do bimestre e em seus conhecimentos, julgue as afirmações com F (Falso) ou V (Verdadeiro) e assinale a alternativa correta.

( ) O Brasil também possui reservas de coltan, o que nos isenta da culpa de contribuirmos para a exploração predatória que ocorre no continente africano.

( ) A expressão “Sempre vigiados por militares” refere-se ao controle exercido sobre os trabalhadores das minas. Ela atesta que o Estado está a serviço dos beneficiários do coltan e não dos que atuam no início da cadeia produtiva.

( ) Os idealizadores da mensagem afirmam que a mídia internacional tem sido grande aliada no combate às relações desiguais entre os trabalhadores das minas e os beneficiários do coltan.

( ) Empresas multinacionais estão diretamente relacionado à extração do coltan, uma vez que são as principais fabricantes de objetos que o utilizam.

( ) Os divulgadores do caso coltan demonstram compromisso com o consumo responsável.

( ) O capitalismo se move pelas contradições. O aparelho que utiliza o coltan é o mesmo que divulga a condição degradante dos que extraem a matéria prima.

( ) A grafia do texto confirma que o autor usou o português falado no Brasil.

A) V-V-V-V-V-V B) F-V-F-F-V-V C) F-V-V-V-F-F D) V-F-V-V-V-F

2. Um trabalho de investigação científica segue estruturas lógicas de raciocínio. Objetivo (O) constitui aquilo que se deseja alcançar. Problematização (P) corresponde às indagações do pesquisador, impulsionando o início das investigações. Hipóteses (H) são suposições que se estabelecem como ponto de partida, podendo confirmar-se ou negar-se ao longo da pesquisa. Tese (T) corresponde à síntese que se chega, após a análise e confrontação dos resultados. Utilize essas letras (O-P-H ou T) para caracterizar as afirmações ou indagações relacionadas na sequência.

( ) Os países de origem das empresas que utilizam o coltan na fabricação de objetos constituem o denominado Norte rico, enquanto o Congo, fornecedor de matéria prima, caracteriza o denominado

Sul pobre.

( ) Nas minas, a maior parte dos trabalhadores é constituída por jovens do sexo masculino. Isso provoca desequilíbrio populacional quanto ao gênero. Nas comunidades tradicionais ficam mulheres e crianças.

( ) A baixa escolaridade tem relação com a condição degradante dos trabalhadores mineiros congolezes?

( ) Investigar a relação entre as transnacionais e exploração do coltan na África.

( ) O que se pode fazer para minimizar o impacto da extração do coltan ao meio ambiente?

( ) A ciência é neutra. Não há relação entre ela e a extinção de gorilas e elefantes provocada por caçadores locais predadores.

( ) Globalização é um dos conceitos que se aplica às relações implícitas no caso coltan.

( ) É possível identificar elementos da geografia econômica no fenômeno coltan?

( ) Investigar a relação entre a produção de coltan e o consumo de eletrônicos.

( ) Os baixos preços pagos às toneladas de coltan explicam-se pela lógica da competitividade mundial.

( ) As transnacionais que utilizam o coltan como matérias primas em seus produtos têm filiais no Congo?

( ) Não há relação entre o extrativismo predatório e a migração de africanos para a Europa, no século XXI.

( ) De que maneira as crianças congolezas são prejudicadas pela exploração do coltan?

3. Observe com atenção os slides selecionados.

a) De acordo com Joana Chorincas, quais aspectos da geografia econômica poderiam ser explorados no caso Coltan? Justifique sua resposta.

b) De que maneira as empresas multinacionais e transnacionais influenciam o fenômeno Coltan?

c) Diferencie multinacional e transnacional.

4. Quarta feira, 14/9/2016, sala 43, FAI, 19h30min, Adamantina, SP, Brasil, América do Sul. Os alunos do quarto termo de História e de Geografia estão realizando uma prova cujas informações foram obtidas a partir da rede mundial de computadores. Considerando os fusos horários, em uma comunidade interiorana do Congo, alguém pode estar se preparando para uma caçada de elefante ou de gorilas, usando técnicas rudimentares. Sem nenhum controle, essa caça predatória tem colocado vários animais da fauna local na lista das espécies em ameaça de extinção.

a- Que relação existe entre esses fatos aparentemente desconexos (você, aqui, e os caçadores no Congo)? Estando os dois grupos localizados em continentes distintos e distantes, quem promove essa conexão?

b- Consideremos uma ONG congoleza formada por militantes bem intencionados. Quais ações teriam eficácia se quisessem proteger animais e riachos nacionais?

5. Estabeleça uma relação entre o fenômeno COLTAN e a Divisão Internacional do Trabalho.

Figura 4: Instrumento elaborado para avaliação na disciplina Geografia Econômica. Produção da autora.

Outra atividade proposta na disciplina procurou levar os alunos a consultarem fontes acadêmicas para a elaboração de suas respostas, com base em conceitos e experiências práticas, leitura, interpretação e proposições para a realidade em que vivem (Figuras 5 e 6).



## Geografia Econômica - Atividade para o 2º bimestre

Documento base: dissertação de mestrado de Rafael Saad Fernandez, pela UFABC/2014

Título: **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento regional: o caso do Grande ABC Paulista. Link:**

[http://www.biblioteca.ufabc.edu.br/php/download.php?codigo=69006&tipo\\_midia=2&iIndexSrv=1&iUsuario=0&obra=75202&tipo=1&iBanner=0&iIdioma=0](http://www.biblioteca.ufabc.edu.br/php/download.php?codigo=69006&tipo_midia=2&iIndexSrv=1&iUsuario=0&obra=75202&tipo=1&iBanner=0&iIdioma=0).

### O que fazer?

1. Acessar o documento base para leitura, interpretação e análise.
2. Individualmente, responder as questões propostas.
3. Digitar as perguntas (negritadas) e respostas (sem negrito) em arquivo Word, fonte 12, espaçamento simples, margens de 2 cm.
4. Identificar seu trabalho com nome, curso e termo no início do trabalho. Não colocar capa (o meio ambiente agradece)
5. Levar o trabalho impresso na aula do dia 26/9. Obs: respostas que se repetem em mais de um trabalho serão desconsideradas.
6. A leitura e a busca pelas respostas darão subsídios para um amplo debate nesta data.

**Pontuação: trabalho escrito = 1,5; argumentação durante o debate = 1,5**

As questões abaixo estão baseadas na dissertação de mestrado de Rafael Saad Fernandez. Segundo seus estudos, responda o que se pede.

1. Na introdução, o autor faz uma abordagem o cenário contemporâneo que favorece a economia criativa. Sintetize esse cenário.
2. O autor situa a economia criativa no contexto da atual fase do capitalismo. Quais críticas ele faz a essa relação?
3. Por que a cultura ganha lugar central na caracterização e desenvolvimento da economia criativa?
4. Por que e de que maneira a ONU está diretamente envolvida com a economia criativa? Quais outros organismos internacionais apoiam a sua implantação e difusão?
5. Faça uma análise do Quadro 1 (p. 100) e tire algumas conclusões.
6. Faça o mesmo com o Quadro 3 (p. 119).
7. Qual foi o universo de pesquisa do autor? Caracterize-o, de acordo com a percepção do autor.
8. Como o autor classifica os trabalhadores que atuam na economia criativa da Grande ABC? Qual é a quantificação desses trabalhadores apresentada por ele?
9. Indique
  - a) os principais teóricos que embasaram o trabalho do nosso pesquisador de referência.
  - b) as principais fontes de dados utilizadas por ele para a caracterização do seu universo de pesquisa.
10. Faça uma análise dos empregos na economia criativa na Grande ABC em relação à escolaridade, gênero, idade (dos trabalhadores) e número dos empregos formais e número das unidades locais.
11. Observe o mapa 2 (p. 163) e
  - a) estabeleça algumas hipóteses que explicam as principais “ilhas” de economia criativa do Estado de São Paulo.
  - b) caracterize a realidade dos municípios da Nova Alta Paulista quanto à economia criativa. Estabeleça algumas hipóteses para explicá-la.
12. Para o autor, como a economia criativa contribui ou pode contribuir para o desenvolvimento dos municípios da Grande ABC? Esses princípios serviriam para a Nova Alta Paulista? Comente.

Figura 5: Instrumento elaborado para avaliação na disciplina Geografia Econômica. Produção da autora.



## **ECONOMIA CRIATIVA. GERANDO IDEIAS, SOLUÇÕES E RENDA TENDO O IDH-M COMO FATOR GERADOR**

Responsável: **prof.ª Izabel Castanha Gil** - Disciplina: **Geografia Econômica** - 4º t. História - Agosto de 2017.

Em relação ao IDH dos municípios brasileiros, você se depara com o conjunto dos 10 municípios brasileiros que demonstram a) pior desempenho no IDH, b) melhor desempenho no IDH e c) desempenho intermediário.

Sua função é selecionar um município e identificar uma iniciativa para o segmento jovem, que gere a) emprego e renda ou b) trabalho e renda, tendo como referência a economia criativa.

Sua proposta deverá selecionar uma das carências do município e propor uma solução criativa, que atenda a demanda selecionada, considerando uma iniciativa individual (perspectiva competição) ou uma iniciativa coletiva (perspectiva cooperação).

Sua proposta deverá contemplar os seguintes indicadores:

- localização geográfica do município
- Caracterização socioeconômica, considerando população total, rural e urbana, PIB Municipal, renda per capita, índice de alfabetização, índice de envelhecimento, principais atividades econômicas, IDH-M, mortalidade infantil, condições de saneamento básico, entre outros
- público alvo
- responsabilidade ambiental da atividade proposta
- recrutamento de mão de obra
- originalidade
- exequibilidade
- mercado consumidor
- outros elementos complementares

### **Estrutura do trabalho**

Tema. **Economia criativa. Gerando ideias, soluções e renda tendo o IDH-M como fator gerador**

Título

Público alvo

Justificativa

Embasamento teórico

Descrição da proposta

Previsão de custos

Previsão de resultados

Referências bibliográficas

A turma será dividida em três grupos. A proposta deverá ser elaborada textualmente. Em momento oportuno cada grupo apresentará sua proposta, valendo-se de argumentos convincentes.

### **Pontuação**

Consistência teórico-acadêmica: 2,0

Originalidade, exequibilidade e argumentação oral: 2,0

Figura 6: Instrumento elaborado para avaliação na disciplina Geografia Econômica. Produção da autora.

Elaborou-se um quadro com indicadores para que os próprios alunos avaliassem as suas propostas de negócio, com o intuito de refletirem sobre os seus próprios trabalhos à luz de critérios objetivos (Figura 7). Outro instrumento de avaliação envolveu propostas para economia social e economia criativa (Figura 8).

**Critérios de avaliação da proposta de negócio utilizando conceitos e princípios da economia criativa**

Prof.<sup>a</sup> Izabel Castanha Gil - Disciplina: Geografia Econômica - 4º termo Geografia - set./2017

| Indicadores   | Observações dos executores | Observações da professora |
|---|----------------------------|---------------------------|
| Adequação do título. Presença do escopo do projeto, coerência com os objetivos propostos (1,0)      |                            |                           |
| Presença das características da Economia criativa (2,0)   |                            |                           |
| Originalidade da ideia (1,0)  |                            |                           |
| Fontes pesquisadas: consistência (1,0)  |                            |                           |
| Exequibilidade do projeto, clareza metodológica, Definição dos recursos humanos e financeiros (1,0) |                            |                           |
| Impacto sobre a comunidade (1,0)  |                            |                           |
| Sustentabilidade ambiental (1,0)  |                            |                           |
| Participação de cada membro do grupo (no desenvolvimento e na apresentação) (2,0 cada um)           |                            |                           |

Figura 7: Instrumento elaborado para avaliação na disciplina Geografia Econômica. Produção da autora.



**Geografia Econômica - 4º termo História – 2º bimestre 2016 - Prof<sup>a</sup> Izabel –**  
 Nome .....

1. Identifique entre 03 e 05 palavras-chave quanto à dimensão teórica e prática da

- Economia social.
- Economia solidária.

2. Uma determinada comunidade vive da produção e comercialização de alimentos (*in natura* e processados artesanalmente) cultivados por meio da prática das sementes crioulas. As famílias trabalham individualmente e competem os mesmos consumidores na feira livre local e em mais duas ou três feiras livres de pequenas cidades do entorno.

Você vê a potencialidade social e econômica dessa prática e pretende, de alguma forma, contribuir para que fortaleçam a sua experiência. Por outro lado, como consumidor(a), pretende beneficiar-se com a oferta de alimentos saudáveis.

- Valendo-se do conceito de economia social, como você agiria para a promoção do fortalecimento da experiência das sementes crioulas da referida comunidade?
- Valendo-se do conceito de economia criativa, o que você sugeriria para que as famílias interessadas pudessem alavancar o seu próprio negócio?
- Valendo-se dos dois conceitos acima, o que você sugeriria para promover a aproximação entre produtores e consumidores?
- Qual seria o papel do Estado (nas três esferas) para a promoção da economia criativa e da economia solidária?

Figura 8: Instrumento elaborado para avaliação na disciplina Geografia Econômica. Produção da autora.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Talvez a ênfase nos aspectos conceituais que embasam as temáticas desenvolvidas em sala de aula desestimulem os professores a socializarem as suas atividades pedagógicas, em especial as avaliativas. Cada técnica didática tem um papel na abordagem e na compreensão dos conteúdos, criando uma dinâmica própria no processo de ensino e aprendizagem. As avaliações devem ser coerentes com essas dinâmicas, refletindo o que foi abordado e a forma como ocorreram as abordagens.

Em todas as etapas podem ser considerados os aspectos avaliativos, demonstrando o envolvimento e a evolução dos alunos e amenizando o peso da avaliação geralmente aplicada ao final do processo. Dependendo dos objetivos do professor, essa etapa pode não ser conclusiva. Ao contrário, ela pode ser mais uma oportunidade de aquisição e ampliação do conhecimento adquirido, instigando a reflexão e a práxis. Dessa forma, ela ganha status de averiguação de aprendizado e de instrumento didático para as etapas seguintes.

A socialização de algumas atividades aplicadas aos licenciandos tem a intenção de dialogar com professores que atuam na formação básica, professores que atuam em cursos de licenciatura em Geografia e em História e com licenciandos dessas duas áreas, contribuindo para um debate tão necessário entre nós, docentes.

#### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adriano. **Cipriano Carlos Luckesi: avaliar e aprender.** Disponível em: <[https://odia.ig.com.br/\\_conteudo/noticia/opiniao/2015-05-31/cipriano-carlos-luckesi-avaliar-o-aprender.html](https://odia.ig.com.br/_conteudo/noticia/opiniao/2015-05-31/cipriano-carlos-luckesi-avaliar-o-aprender.html)>. Acesso em 20/02/2019.

LUCKESI, Cipriano C. **O que é mesmo a avaliação da aprendizagem?** Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1421320/mod\\_resource/content/1/O\\_ato\\_de\\_avaliao\\_a\\_aprendizagem\\_Luckesi.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1421320/mod_resource/content/1/O_ato_de_avaliao_a_aprendizagem_Luckesi.pdf)>. Acesso em 20/02/2019.

Recebido em 16-04-2019.

Aceito em 20/11/2019.